

COMO IDENTIFICAR E TRATAR FISSURAS, TRINCAS E RACHADURAS EM ESTUDO DE CASO REALIZADO EM UMA EDIFICAÇÃO PÚBLICA LOCALIZADA NA REGIÃO DE TERESINA- PI.

Reapresentação do Congresso Online De Engenharia Estrutural., 1ª edição, de 12/08/2020 a 28/08/2021
ISBN dos Anais: 978-65-86861-36-5

OLIVEIRA; FRANCISCA DAS CHAGAS¹, SOUSA; LINARDY DE MOURA², FALCÃO; MILTON DE SOUSA³, CHAVES; FRANCISCO ARLON DE OLIVEIRA⁴, SOUSA; MARCELO HENRIQUE DIAS⁵, SOUSA; HEITOR FERNANDES DE⁶, SOARES; ROBERTO ARRUDA LIMA⁷

RESUMO

Resumo É comum as construções apresentarem fissuras, trincas, fendas ou rachaduras. Algumas passam despercebidas de quem utiliza o imóvel; outras, não. Mas a questão é: quando elas precisam ser tratadas como patologias estruturais, e necessitam do acompanhamento de um engenheiro civil, e quando elas estão mais relacionadas à manutenção da edificação, causando apenas desconforto estético na estrutura. O presente artigo tem como objetivo principal apresentar um estudo de caso realizado em uma edificação pública construída em alvenaria, localizada em Teresina-PI, com a finalidade de identificar fissuras, trincas, fendas ou rachaduras existentes e determinar, por meio de sua forma, espessura e atividade, os mecanismos responsáveis pela sua formação e, deste modo, propor as técnicas corretivas mais adequadas a serem executadas, com a finalidade de restabelecer a funcionalidade da edificação, assim como determinar as medidas complementares necessárias para preservar a estrutura da ação dos agentes patológicos. Diante do estudo realizado no prédio faz-se necessário a avaliação de um engenheiro civil para cuidar do caso e que o mesmo reestabeleça as devidas condições de serviço da estrutura em análise. **Introdução**

De acordo com Holanda Jr. (2008, p.96), as fissuras são as causas mais frequentes de falha de desempenho em alvenarias, podem interferir na estética, na durabilidade e nas características estruturais da edificação. Muitos estudos são realizados a respeito, nos quais se tenta estabelecer parâmetros, conceitos, alternativas e métodos eficazes que possibilitem a minimizar as ocorrências das fissuras, trincas e rachaduras, desenvolvidas por vários fatores, tais como: mão de obra desqualificada, acúmulo de tensões, temperatura ambiente, sobrecarga, qualidade dos materiais, onde na maioria das vezes não se tem um controle rigoroso quanto a sua uniformidade, vibrações, vento, presença de umidade, recalques e outras patologias manifestadas em fundações que incitam o surgimento de fissuras nas edificações como um todo (ZUCHETTI, 2016).

As fissuras, trincas e rachaduras são a mesma coisa: aberturas alongadas que se estendem pelas paredes ou partes estruturais da construção, como vigas, pilares e lajes. O que as difere é o tamanho desta abertura. Assim, a fissura é o primeiro estágio da patologia e corresponde a aberturas finas (de até 1 mm) e alongadas, geralmente superficiais. A trinca, que vem na sequência, ocorre quando esta abertura aumenta (entre 1 e 3 mm) a ponto de dividir a estrutura, como as paredes, em duas partes distintas. Já as rachaduras são caracterizadas por aberturas (acima de 3 mm) através das quais podem passar o vento e a água das chuvas, por exemplo. Porém, em todas as fases evolutivas da construção civil podem estar presentes falhas e defeitos estruturais, chamados de patologias, possíveis de ser observado na fase de utilização ou mesmo durante a construção, o que mostra o insatisfatório desempenho realizado pela estrutura (SANCHES, 2014).

A partir dos conhecimentos abordados sobre fissuras, trincas e rachaduras é possível identificá-las em diversas situações na construção civil e por meio do seu estudo conhecer as suas consequências para as edificações, conhecendo de forma mais precisa seus efeitos e como proceder em meio a tais manifestações, contribuindo para a minimização das mesmas. Alguns imóveis podem apresentar fissuras, trincas e rachaduras. Se não tratadas, tais “patologias” podem

¹ IFPI, francisca.mat@hotmail.com

² UNIP, linardy_moura@hotmail.com

³ UFPI, sf.milton@gmail.com

⁴ UNIFSA, arlonoliv@hotmail.com

⁵ UNIFSA, marcelohds10@gmail.com

⁶ IFPI, heitorfcivil@gmail.com

⁷ IFPI, robertoarruda@ifpi.edu.br

comprometer a estrutura da construção e a segurança de seus habitantes. Em casos mais graves, por exemplo, pode ocorrer até desabamentos de parte do imóvel, o objetivo desse trabalho é analisar as manifestações patológicas, bem como apresentar medidas paliativas e recomendações para evitar as patologias que poderiam ser evitadas se os processos construtivos obedecessem às normas regulamentadoras. **Metodologia**

Fissuras, trincas e rachaduras são manifestações patológicas das edificações observadas em alvenarias, vigas, pilares, lajes, pisos entre outros elementos, geralmente causadas por tensões nos materiais. Para a realização do estudo, as fissuras foram classificadas quanto à forma como se manifestaram na alvenaria. Além da verificação, diagnóstico e apresentação de medidas paliativas e recomendações para a execução da restauração das fissuras em alvenaria estrutural em análise só deve ser executada após as devidas verificações e redução ou eliminação dos agentes causadores da patologia. A pesquisa foi realizada na cidade de TERESINA – PI tratando-se de um estudo de caso, pois busca analisar uma determinada situação, em particular as fissuras existentes, definindo e conhecendo suas causas e fatores que a motivam. No caso, é analisado um prédio público com essas manifestações patológicas, onde realizou-se um estudo a seu respeito, com visitas ao local, utilizando exame visual e registros fotográficos. Durante as visitas foram feitas entrevistas com a direção do local, comentou que o local não passa por reformas a mais de 20 anos. O endereço do local foi preservado a pedido da direção. O edifício em questão foi construído em alvenaria estrutural há 40 anos e em todo esse tempo passou apenas por duas reformas. A visita à edificação foi realizada entre os dias 12/09 a 14/09 de 2017, com a finalidade de identificar as fissuras e realizar um registro fotográfico, assim como aferir sua espessura com auxílio de um paquímetro. Desse modo, com a bibliografia analisada, foi possível identificar as diversas formas e características que as fissuras podem apresentar e, por meio dessas informações, compreenderem os mecanismos responsáveis pelo seu surgimento na alvenaria estrutural e conhecer o processo de recuperação da alvenaria que permitem ser aplicadas de forma eficiente, de modo a restabelecer o desempenho e o conforto da edificação.

Resultados e Discussão Segundo Duarte (1998) edificações em alvenaria estrutural são construções rígidas e de difícil acomodação das deformações. Segundo esse mesmo autor, a grande rigidez auxilia na distribuição mais homogênea das pressões no solo, mas, por outro lado, como a resistência à flexão e ao cisalhamento da alvenaria é baixa, as paredes são susceptíveis ao aparecimento de fissuras diante de pequenas deformações. Se os materiais forem solicitados com um esforço maior que sua resistência acontece a falha provocando uma abertura, e conforme sua espessura será classificada como fissura, trinca ou rachadura. As trincas horizontais são provenientes da ruptura por compressão dos componentes de alvenaria ou da própria argamassa de assentamento, ou ainda de solicitações de flexocompressão da parede. No prédio em estudo observou-se fissuras com origem nos vértices das aberturas de portas seguindo uma trajetória horizontal ou inclinada.

Fissuras horizontais na base da alvenaria podem ser causadas por movimentação higroscópica. Ao absorver a umidade, os blocos e as argamassas podem sofrer expansão e induzir movimentações diferenciais entre as fiadas dos elementos e as juntas de argamassa. Essas fissuras encontram-se na base parede e possuem, respectivamente, espessuras de 3 mm. Sendo classificadas como trinca. As trincas ou rachaduras verticais são provenientes da deformação transversal da argamassa que sofre ação das tensões de compressão, da flexão local dos componentes de alvenaria, com espessura medindo 4 a 5 mm, com características bastante preocupantes podendo facilitar a penetração de agentes agressivos às armaduras e à própria massa de concreto. Em algumas regiões a mesma rachadura chega a medir 5 mm de espessura. Ao observar as formas de fissuras apresentadas, constatou-se que dependendo do tipo e posicionamento, elas tendem a se agravar com o passar do tempo provocando a deterioração e, às vezes, o desabamento da estrutura. Após as devidas verificações e redução ou eliminação dos agentes

¹ IFPI, francisca.mat@hotmail.com

² UNIP, linardy_moura@hotmail.com

³ UFPI, sf.milton@gmail.com

⁴ UNIFSA, arlonoliv@hotmail.com

⁵ UNIFSA, marcelohds10@gmail.com

⁶ IFPI, heitorfcivil@gmail.com

⁷ IFPI, robertoarruda@ifpi.edu.br

causadores da patologia, o processo de recuperação da alvenaria pode ser executado. Dentre as formas de reabilitação e reforço em paredes de alvenaria estrutural, as utilizadas com maior frequência, segundo Thomaz (1989) são: restauração com pintura acrílica, argamassa armada e reboco armado e adição de vigas e colunas de aço dentre outras. **Conclusão** A qualidade e cuidados tomados, no projeto, na escolha dos materiais empregados durante a execução, de sua projeção e manutenção favorecem a durabilidade da estrutura. As fissuras reduzem a durabilidade e a vida útil das edificações por permitirem a infiltração, a proliferação de micro-organismos, causando desconforto aos usuários e reduzindo o valor do imóvel. Para eliminar uma fissura, trinca ou rachaduras com segurança é necessário que se identifique o que está causando a abertura, para isso o órgão responsável pelo imóvel deve contratar um engenheiro habilitado junto ao Conselho Regional de Engenharia e Agronomia, capaz de avaliar o caso, se está ou não relacionados a um problema estrutural e o que será necessário executar para frear e corrigir falhas.

PALAVRAS-CHAVE: Trincas, Fissuras e Rachaduras

¹ IFPI, francisca.mat@hotmail.com

² UNIP, linardy_moura@hotmail.com

³ UFPI, sf.milton@gmail.com

⁴ UNIFSA, arlonoliv@hotmail.com

⁵ UNIFSA, marcelohds10@gmail.com

⁶ IFPI, heitorfcivil@gmail.com

⁷ IFPI, robertoarruda@ifpi.edu.br